



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RENAN FERREIRA MEDINA

**SEGURANÇA DE AUTORIDADES:
PLANEJAMENTO DE DESLOCAMENTO A PÉ E MOTORIZADO**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RENAN FERREIRA MEDINA

**SEGURANÇA DE AUTORIDADES:
PLANEJAMENTO DE DESLOCAMENTO A PÉ E MOTORIZADO**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf RENAN FERREIRA MEDINA**

Título: **SEGURANÇA DE AUTORIDADES: PLANEJAMENTO DE
DESLOCAMENTO A PÉ E MOTORIZADO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção da
especialização em Ciências Militares, com
ênfase em Gestão Operacional, pós-
graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR - Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LUCAS TIAGO MOREIRA- Maj 1º Membro	
JOSÉ INÁCIO BERTAZZO FILHO - Cap 2º Membro e Orientador	

RENAN FERREIRA MEDINA – Cap
Aluno

SEGURANÇA DE AUTORIDADES: PLANEJAMENTO DE DESLOCAMENTO A PÉ E MOTORIZADO

Renan Ferreira Medina^{1*}
José Inácio Bertazzo Filho^{2**}

RESUMO

A missão de Segurança e proteção de Autoridade é uma missão cada vez mais complexa e arriscada nos dias atuais, devido à crescente importância do Brasil no cenário internacional, mas o Exército Brasileiro não possui um manual e nem centro de instrução que normatize tal atividade. Os nossos agentes de segurança VIP (*Very Important Person*) devem possuir conhecimento sobre todas as etapas de preparação e execução da segurança, às vezes, os chefes das equipes de segurança não tem tempo para uma elaboração minuciosa do planejamento e algum detalhe fique esquecido, conseqüentemente, reduzindo a eficácia das ações ou até mesmo colocando a vida do pessoal envolvido em risco. Foram realizadas entrevistas com especialista na área de segurança e proteção de autoridade e distribuído questionário para Oficiais e Sargentos que são agentes de segurança em Organizações Militares (OM) de Polícia de Exército e de Guarda, para que fossem levantadas as suas necessidades e assim entendermos como tem sido ministrado tais estágios no âmbito das OM que as ministram, pesquisamos fontes de consulta de fontes nacionais e estrangeiros, civis e militares, com destaque o manual da Força Aérea Brasileira (FAB) e de notas de instrução do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB) e do 1º Batalhão de Guarda (1ºBG), nosso enfoque foram os deslocamentos a pé e motorizado. O Planejamento apresentou algumas diferenças entre as OM dos militares pesquisados, houve procedimentos importantes que não são tratados com a devida consideração, frente a essa constatação, o presente trabalho apresenta a discussão para que a missão de segurança e proteção de autoridade seja devidamente normatizada para que seja aplicada com maior segurança e eficiência possível.

Palavras-chave: Segurança. Planejamento. Agentes.

ABSTRACT

The mission of Security and Protection of Authority is an increasingly complex mission and is currently challenged due to the growing importance of Brazil in the international scenario, but the Brazilian Army does not have a manual or educational center that regulates such activity. Our VIP security officers must have knowledge about all stages of security preparation and execution, sometimes the heads of security teams do not have time for detailed planning and some detail is overlooked, thereby reducing the effectiveness of Actions or even putting the lives of the staff involved in risk. Interviews were conducted with specialists in the area of security and protection of authority and distributed a questionnaire to Officers and Sergeants who are security agents in Military Unity (MU) of Army and Guard Police, so that their needs could be raised and thus we understand how it has been given such Internships in the scope of OMs that minister to them, we investigate sources of consultation from national and foreign sources, both civilian and military, including the Brazilian Air Force's manual and instruction notes from the police Battalion of the Army of Brasília and the 1º Guard Battalion, our focus was the displacements on foot and motorized. The planning presented some differences between the OMs of the military investigated, there were important procedures that are not treated with due consideration, in view of this finding, the present paper presents the discussion so that the mission of security and protection of authority is duly normalized so that it is applied with greater Safety and efficiency.

Keywords: Security. Planning. Agents.

^{1*} Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

^{2**} Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por finalidade apresentar soluções que otimizem o planejamento de deslocamento a pé e motorizado no contexto da segurança de autoridades.

Nos deslocamentos rotineiros, serão obrigatórias as variações de horários e itinerários. A PREVISIBILIDADE DOS PASSOS DO SEGURADO (E CONSEQUENTEMENTE DE SUA SEGURANÇA) É TUDO QUE O AGRESSOR PODERIA PEDIR EM TERMOS DE FACILIDADE PARA PRATICAR SUAS AÇÕES. (CAVALCANTI, 2016, p. 63).

O presente crescimento da importância do Brasil no cenário global fez com que várias autoridades mundiais viessem ao país por motivos diversos, aumentando assim a necessidade de agentes de segurança capacitados em cumprir a missão de forma rápida e eficaz.

O Exército Brasileiro não possui um centro de formação de agentes de segurança de autoridades e não há um manual específico para tal atividade. O que ocorre atualmente são Estágios de Segurança e Proteção de Autoridades para Oficiais e Sargentos que servem nos Quartéis de Polícia do Exército (PE) e de Guardas, instruções essas, ministradas conforme o Plano de disciplina de cada OM.

O enfoque dessa pesquisa serão os deslocamentos a pé e motorizados, a fim de proporcionar um planejamento inicial e sugestões para algumas demandas levantadas por nossos militares que realizam ou já realizou segurança de autoridades, dados esses serão coletados por meio de questionários e entrevistas, será feito também uma abordagem sobre as notas de instruções dos já mencionados estágios.

1.1 PROBLEMA

Levando em consideração a necessidade de se realizar a segurança de diversas autoridades nacionais e internacionais em deslocamento a pé e motorizado, sendo o Brasil, país que vem aumentando sua participação como país sede de vários eventos de vulto nos últimos anos e assim nos tornando melhores para eventuais missões futuras, como por exemplo a Copa América a ser sediada no nosso país em 2019.

Só se aprende com os erros e existe uma tendência natural para se desacreditar ou menosprezar aquilo que não se vê, o que raramente acontece ou que só acontece "nos outros países". São justamente essas falhas as maiores responsáveis pelos êxitos dos criminosos e terroristas quando no cometimento de atentados. (CAVALCANTI, 2016, p.09)

Apesar da grande importância dessa atividade militar, o Exército Brasileiro não possui um manual específico para segurança de autoridades, sendo tal atividade regulada em outras fontes de consulta.

Diante disso, foi formulado o seguinte problema: qual é o procedimento a ser adotado tanto no planejamento quanto na execução, pelo agente de segurança para realizar a escolta a pé de autoridades com a maior eficiência e segurança possível?

1.2 OBJETIVOS

A fim de levantar possíveis necessidades quanto aos procedimentos no planejamento a serem desenvolvidos pelos agentes de segurança nos deslocamentos das escoltas a pé e motorizado de autoridades realizados por militares do Exército Brasileiro e contribuir para a capacitação dos militares envolvidos na segurança de autoridades, para que haja maior facilidade e rapidez no cumprimento da missão.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Formular uma proposta para padronizar os deslocamentos a pé e motorizado;
- b) Reconhecer, a partir da opinião dos militares que realizaram segurança de autoridade, as principais dificuldades encontradas nos deslocamentos a pé e motorizado, verificar também as diferenças de procedimentos entre as OM que realizam segurança de autoridade;
- c) Identificar as possíveis soluções para atender as necessidades dos agentes de segurança, quanto ao planejamento do deslocamento a pé e motorizado;
- d) Apresentar uma proposta de planejamento baseado em notas de aulas de algumas Organizações Militares (OM) que ministram Estágio de Segurança e Proteção de Autoridades (ESPA) e manuais civis e de instituições coirmã.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Embora o Exército Brasileiro possua diversas normas editadas através de decretos e portarias, que visam orientar a execução das atividades da Força Terrestre, faz-se necessário o contínuo aperfeiçoamento desta atividade devido à crescente relevância do Brasil no cenário internacional, aumento da criminalidade nos grandes centros urbanos e constante aprimoramento da tecnologia bélica.

Segundo BRASIL (2015) As principais características da atividade de segurança de autoridades são que o bem protegido tem vontade própria e que o imprevisto sempre acontece.

Daí a necessidade de agentes de segurança bem adestrados e conscientes de que não há uma “fórmula do bolo”. A flexibilidade é um dos atributos mais importantes a serem considerado durante a fase de planejamento, as vontades e necessidades do dignitário podem mudar durante a execução da missão.

Conhecedor das características da autoridade (grau de risco, importância do cargo, fotografia atual, etc.) e de sua agenda o Comandante dos agentes de segurança deverá responder algumas questões, por exemplo: o que fazer? – missão; Quando fazer? – horários impostos; por aonde ir? - localização e itinerários; e como fazer? Início do emprego dos agentes e suas equipes com suas tarefas básicas, conforme BRASIL (2015).

No planejamento da missão deve especificamente nos deslocamentos, a equipe de segurança deve planejar os itinerários (principal e alternativo), local de espera e estacionamentos, o pernoite, o apoio médico, a coordenação entre as equipes e as aparições em público em geral. As equipes podem utilizar mementos para melhor acompanhar em qualquer momento o desenrolar da missão

Deve-se ter em mente que um dos momentos mais vulneráveis para a segurança de um dignitário se dá durante seus deslocamentos, por isso, toda e qualquer movimentação deve merecer a maior atenção da parte da equipe de segurança. (CAVALCANTI, 2016, p.08)

Desta forma, o presente artigo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância, para que nossos agentes de segurança possam executar suas ações de forma plena e efetiva, proporcionando proteção a dignitários nacionais e internacionais, elevando ainda mais a credibilidade da nossa instituição e melhor projeção do país no cenário internacional.

2 METODOLOGIA

Para reunir condições que viabilizasse uma possível solução para a questão, a formatação desse trabalho incluiu uma leitura analítica, entrevistas com especialistas, questionários e discussão de resultados.

A forma de abordagem utilizada foi a quantitativa, pois prioritariamente, a abordagem dos resultados do questionário foi por intermédio de números e foram representados por gráficos a fim de melhor visualização.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **descritiva** tendo em vista que o assunto é conhecido e a intenção é somente apontar novas visões e ideias sobre o tema, o que exigiu um universo de militares que não somente possui formação na área, como também tenha posto prática em missões reais e/ou em grandes eventos realizados recentemente.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente esboçamos a pesquisa com o que há publicado em manuais civis e militares e notas de aula nos quartéis do Exército Brasileiro. Essa demarcação nos mostra a necessidade de atualização do tema na instituição, visto que não há manuais que possa normatizar os deslocamentos a pé e motorizados para a segurança de autoridades.

Posteriormente é interessante analisar também o emprego da segurança de autoridade focando o deslocamento a pé e motorizado nos grandes eventos que o Rio de Janeiro sediou nos últimos anos com destaque para a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016, visando colher ensinamentos e explorar as lições aprendidas.

Foram utilizadas as palavras-chave escolta, segurança, autoridade, VIP, deslocamento e planejamento, juntamente com seus correlatos em inglês, em sítios eletrônicos de procura na internet, do sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês. O sistema de busca foi complementado por notas de instrução de algumas OM que são vocacionadas para a segurança de autoridades, como por Exemplo Quartéis de Polícia do exército e de Guarda.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, inglês, relacionados a deslocamentos a pé e motorizado na segurança de autoridades;

b. Critério de exclusão

- Estudos pormenorizado sobre as diversas equipes envolvidas na segurança de autoridade;

- Estudos sobre o amparo legal para a atividade de segurança de autoridade.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, a pesquisa necessitava de uma coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória,

questionário, a população que foi utilizada são os Oficiais e praças do 1º BG e do 1ºBPE, OM capacitadas para a atividades de segurança e proteção de autoridades.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
CAIO DE SOUZA ABREU – Cap EB	Experiência como agente de segurança de autoridades no CMP.
MARCUS VINICIUS SOARES DE FREITAS – Cap EB	Experiência como agente de segurança de autoridades no CML.
THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE -- Cap EB	Experiência como agente de segurança de autoridades no CMS.

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados
Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

O universo foi limitado ao efetivo de oficiais e praças que realizaram o estágio de segurança de autoridades e trabalham com tal atividade, para isso o questionário impresso foi distribuído no 1º Batalhão de Guarda e no 1º Batalhão de Polícia de Exército que são umas das OM que detém a doutrina e exercem diuturnamente essa missão no âmbito Comando Militar do Leste (CML).

A amostra selecionada para responder ao questionário foi restrita a militares com experiência prática no planejamento e execução de tal atividade, a ideia inicial foi contemplar militares que participaram dos grandes eventos, mas o principal é que todos possuem qualquer experiência com as formas de deslocamento como agente de proteção e segurança de autoridades.

A amostra foi selecionada em duas Organizações Militares, que são vocacionadas a essa atividade no âmbito Comando Militar do Leste, e que participaram de forma efetiva nos grandes eventos que realizados no Rio de Janeiro nos últimos anos. A sistemática de distribuição dos questionários impressos ocorreu de forma direta (pessoalmente) para 100 militares que atendiam os requisitos, porém, foram obtidas resposta de 29 militares, sendo cinco Oficiais e 24 Praças.

Foi realizado um pré–teste com 02 Capitães-alunos e 01 Praça da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para realizar o questionário do estudo, no intuito de localizar possíveis falhas no instrumento de

coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa mostrou as diferenças de “*modus operandi*” entre as OM que realizam segurança e proteção de autoridades evidenciando a necessidade de padronização de procedimentos e armamento. Tendo em vista que há Unidades de PE e de Guardas em todo território nacional, principalmente em grandes cidades cada vez mais afetadas pela violência. A missão de escolta sendo ela motorizado ou pé é complexa, requer um planejamento minucioso, treinamento constante e adequado para seus agentes e reconhecimento pormenorizado dos itinerários tanto dos deslocamentos a pé e motorizado.

Segundo BRASIL (2015), Os equipamentos de segurança devem ser leves e portáteis, em condições de serem facilmente transportados nos trajes dos agentes, devem ser ocultos e permanecem em locais visíveis à autoridade, nem todas OM dispõem desse tipo de material bélico, conforme constatado no questionário

Outras situações apontadas pelos agentes de segurança foram alguns aspectos doutrinários, por exemplo quanto a possibilidade de melhor capacitar os motoristas das OM vocacionadas para tal atividade, o não planejamento de um local de espera e estacionamento para a equipe de segurança e os diversos procedimentos aleatórios em itinerários de risco que são adotados pelos agentes de segurança, são exemplos de detalhes que passam despercebidos pelo chefe dos comboios e isso reflete a necessidade de um manual ou POP do Exército Brasileiro.

Nos deslocamentos motorizados além das ações adversas intencionais contra a sua figura, a autoridade fica exposta a riscos do cotidiano, tais como acidentes de trânsito, assaltos, etc. Uma forma de proteção física ao VIP é o emprego dos veículos de segurança (SEG) como carro de colisão (carro de choque). Por esse motivo, a cápsula de segurança deve se manter íntegra, sem permitir que outros veículos se interponham entre as suas viaturas. (BRASIL, 2015, p.21)

O resultado e discussão serão analisados cada questão por vez em ordem numérica crescente, começando pelo item número 4 do questionário onde foi perguntado quais são as medidas adotadas em sua OM para manter o comboio seguro durante os congestionamentos nos itinerários em áreas de risco, os militares apontaram algumas situações:

a) Houve quem levantou a ideia de que o escalão superior fornece um local para isso;

b) Geralmente o local de espera é identificado no momento da execução da missão;

c) Às vezes não é possível realizar tal planejamento por falta de tempo.

Quanto aos procedimentos para manter o comboio seguro nos congestionamentos em áreas de risco, houve variadas respostas:

a) Jamais permitir que o comboio se separe;

b) Manter as comunicações entre as viaturas da célula de segurança;

c) Planejar itinerários que evitem áreas de risco e locais de constante engarrafamentos;

d) Utilizar batedores;

e) Aumentar o efetivo de agentes e aumentar o “estado de alerta”;

f) Planejar o emprego de “arma longa”;

g) Trafegar nas vias expressas e sempre na faixa da esquerda;

h) Utilizar aplicativos de trânsito em smartphones e tablets;

i) Utilizar diversas Técnicas de Ação Imediatas (TAI)

As afirmações mais citadas foram a utilização de equipe de batedores, aumentar a atenção durante o deslocamento e principalmente, maior atenção para o planejamento minucioso do itinerário.

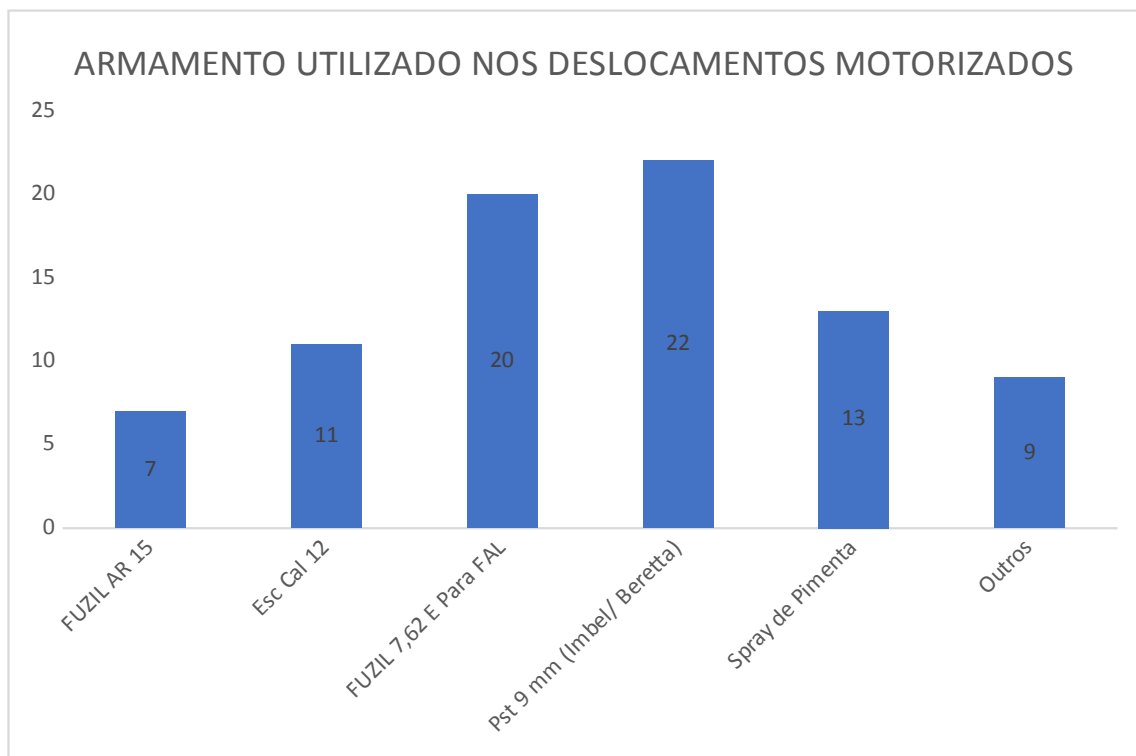
Na segurança de autoridades, a limitação de armas e calibres praticamente inexistente, ficando tal escolha apenas limitada por questões de caráter logístico (“não dispomos dela no setor de armamento”), orçamentário (“esse modelo seria ótimo, porém não temos verba pra comprá-lo”) ou político (“não pega bem que a segurança seja vista por aí portando isso”). Normalmente, os agentes poderão optar por pistolas de calibres 9mm x19, .45”ACP ou 40S&W, submetralhadoras, espingardas de calibre 12 e fuzis como o Colt M-4, o AK-47 ou o Para-FAL. Atualmente, será difícil encontrar revólveres numa segurança de dignitário, salvo quando empregados como segunda arma (“back-up guns”) ou quando a situação exigir um porte especialmente dissimulado, que requeira uma arma de bom *stopping-power* e de pequenas dimensões. (CAVALCANTI, 2016, p.18)

O item número 5 do questionário, observa-se a diversidade de armamento utilizada nos deslocamentos motorizados, a maioria dos agentes utiliza o fuzil FAL/Para FAL 7,62 mm e Pistola 9 mm (IMBEL/Beretta), utilizados para o combate convencional e não são ideias para áreas urbanas e com grande densidade populacional devido aos seus altos níveis de letalidade. Média utilização de Escopeta Cal 12, que possui a capacidade de disparo de projetis menos letais, spray de

pimenta e espargidores em geral e do Fuzil 5,56 AR 15 que é uma curta, leve e com menor poder letal que o FAL e o Para FAL. Refletindo assim a falta de padronização no emprego do armamento. Foram também citadas bastão retrátil e dispositivo elétrico incapacitante neuro muscular.

Segundo (BRASIL) 2015 o armamento mínimo para o chefe da segurança são uma Pistola 9 mm com dois carregadores e um espargidor de pimenta, para o agente uma Pistola 9 mm com 02 carregadores, um espargidor de pimenta e um dispositivo elétrico incapacitante neuromuscular.

GRÁFICO 1 – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a quantidade de militares e o armamento utilizado em sua OM nos deslocamentos motorizado.



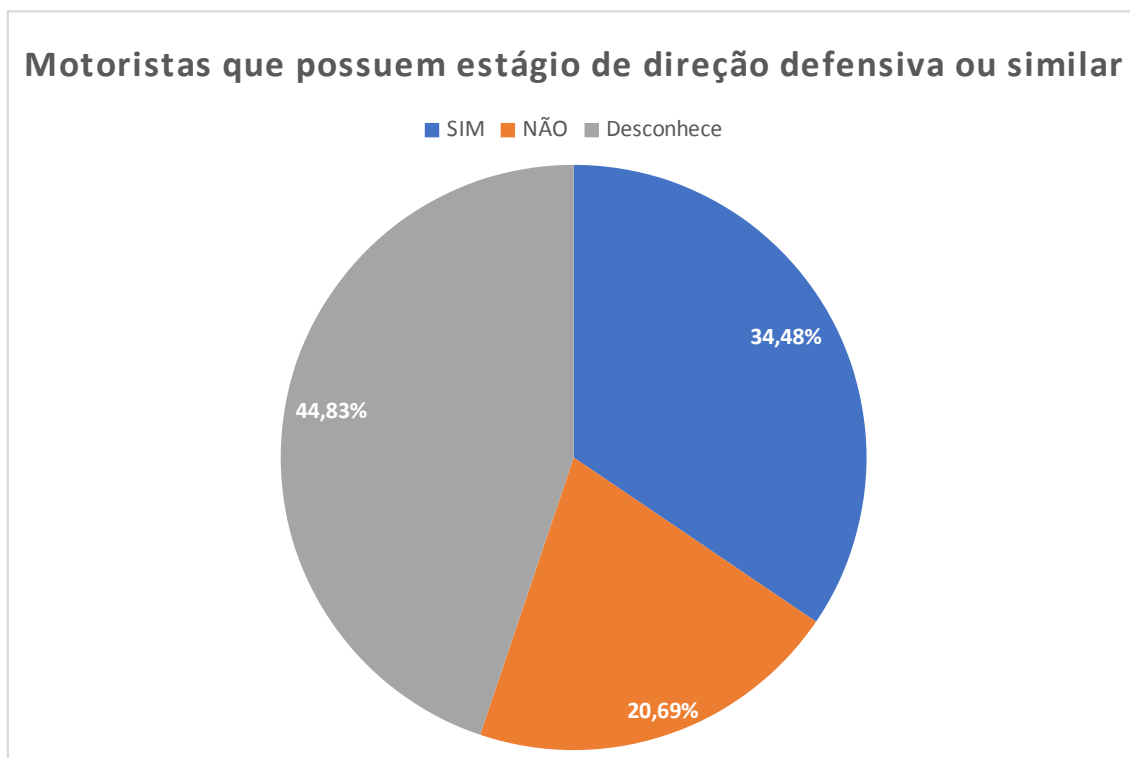
Fonte: O autor

Veículos blindados, sendo mais pesados e menos ágeis que os congêneres sem proteção, não podem ser conduzidos da mesma forma que os veículos mais leves. A grande maioria dos proprietários de veículos blindados dirige seu carro acreditando numa falsa ilusão de invulnerabilidade. Uma lição

indispensável ao motorista é a de que ele deve estar sempre atento ante à necessidade de executar manobras evasivas e/ou defensivas que vão requerer muito mais perícia do condutor. É necessário conhecimento e treinamento para a execução dessas manobras e um bom curso de direção - onde o agente de segurança/motorista vivencie e aprenda técnicas de controle do volante, controle de frenagem e manobras evasivas e ofensivas. Tais ações são importantes ferramentas para que se possa extrair os melhores resultados do grande investimento em segurança que é adquirir um carro blindado por dezenas de milhares de reais. (CAVALCANTI, 2016, p.27)

O item número 6 do questionário se refere às credenciais do motorista utilizados no transporte das autoridades que se deslocam em nossas cidades, os entrevistados apontam a possibilidade de melhoria no que diz respeito ao conhecimento técnico dos motoristas empregados nas cápsulas de segurança e sugerem maior participação dos motoristas no planejamento e reconhecimento dos itinerários, pois foi diversas vezes citado que algumas vezes o motorista pertence a OM diferente dos outros militares da equipe, dificultando a interação dos agentes com os motoristas que conduzirão a escolta, um dos itens mais importantes de um planejamento seria o briefing do chefe da equipe de segurança com todos os envolvidos, agentes, motoristas e etc. Outro dado que chama atenção é a grande quantidade de motoristas que necessitam de um treinamento mais específico tão necessário pra a atividade de segurança e proteção de autoridade, esse problema pode ser mitigado com um manual normatizando tais instruções no âmbito das OM de PE e de Guarda.

GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a qualificação dos motoristas utilizados nos comboios.



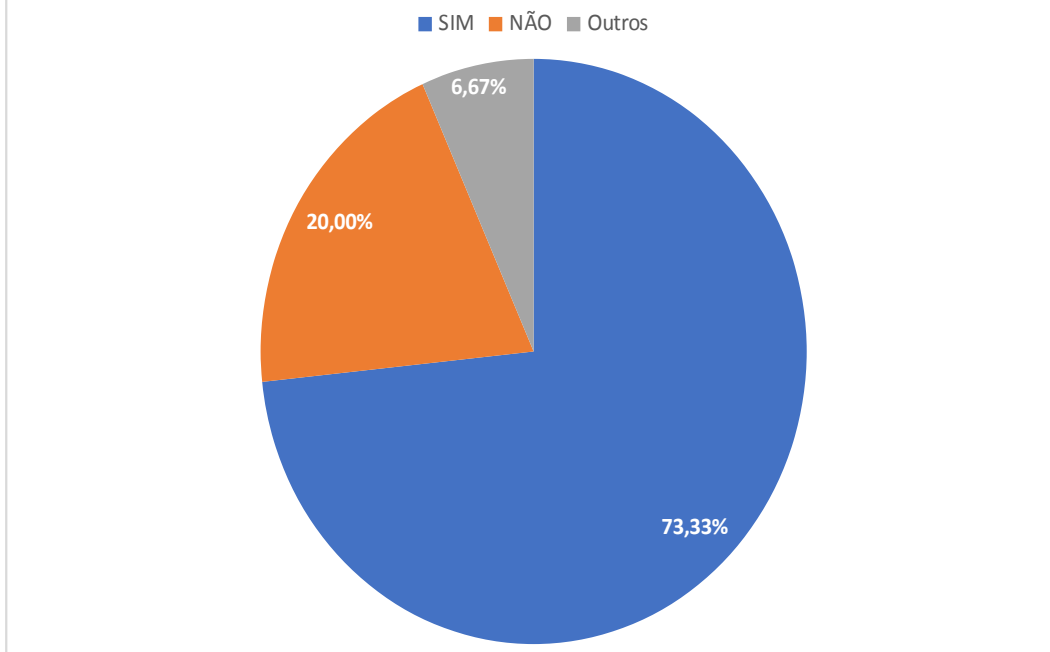
Fonte: O autor

Como a rotina da equipe fica subordinada à da autoridade, a alimentação torna-se um fator de especial preocupação. O ideal seria que houvesse fornecimento de refeições para a equipe nos mesmos locais onde a autoridade fizesse a sua, mesmo em local reservado, mas nem sempre isso é possível. Além disso, em alguns casos a limitação de tempo e distância impede que a equipe se desloque a um local de apoio. (BRASIL, 2015, p. 17)

O item número 7 foi acrescentado na coleta de dados no que se refere ao planejamento de um local de espera e estacionamento para a equipe descansar enquanto aguarda autoridade terminar sua atividade ou viagem, muitas vezes essa medida simples acaba passando despercebida na ocasião do planejamento acarretando desgaste na equipe que algumas ocasiões ficam horas aguardando a chegada da autoridade, acarretando em desgaste físico e mental prematuro comprometendo assim o rendimento da missão. Seria interessante um Procedimento Operativo Padrão (POP) ou manual para que todos os detalhes estejam discriminados evitando esquecimentos.

GRÁFICO 3 – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre o planejamento de um local de espera e estacionamento para a equipe de segurança.

Planejou local de espera e estacionamento para a equipe de segurança



Fonte: O autor

O item número 8 foi questionado quais armamentos mais utilizados nos deslocamentos a pé, a pistola por ser um armamento leve, fácil de ser transportado, foi o armamento mais citado, as OM deveriam prever em sua dotação melhor utilização de armamento menos letal, pois um disparo de arma de fogo em meio um deslocamento em local público a pé pode atingir um cidadão inocente. Foi também citado o bastão retrátil, uma capa para dissimular um armamento longo e dispositivo elétrico incapacitante neuromuscular.

GRÁFICO 4 – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre o armamento utilizado em sua OM nos deslocamentos a pé.



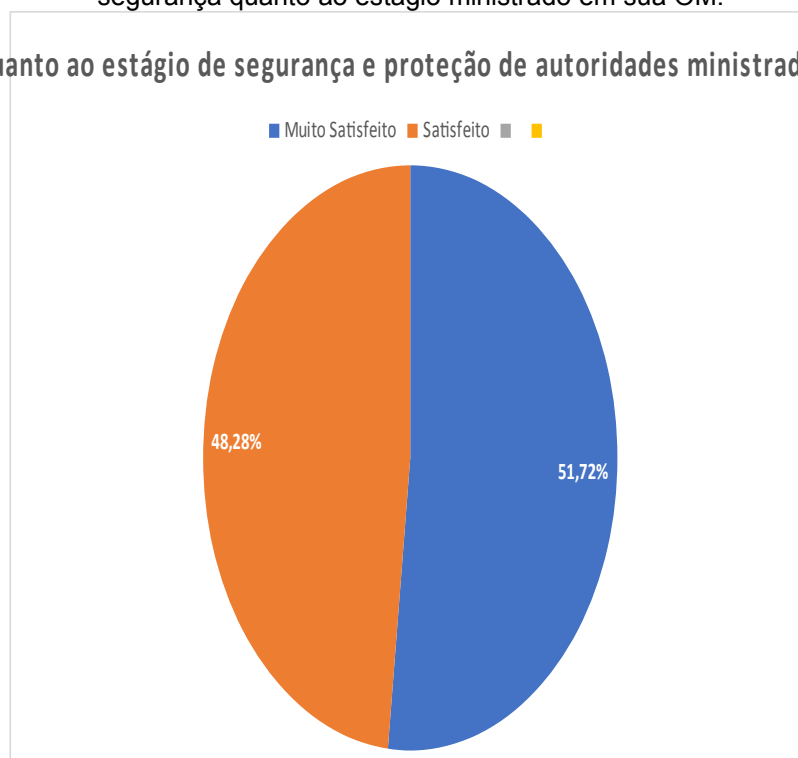
Fonte: O autor

O item número 9 reflete um equilíbrio entre os militares muito satisfeitos e satisfeitos com o Estágio de Proteção e Segurança de Autoridades ministrados nos Quarteis de PE e de Guarda num período de 2 semanas, um dos agentes selecionados para a pesquisa acrescentou que a referida instrução deveria ser tratada com mais atenção pela instituição e que seria interessante a consolidação de um centro de instrução para que o estágio se torne um curso operacional, padronizando os procedimentos desta atividade, um outro aspecto levantado seria a possibilidade de haver instruções de aprimoramento dos agentes formados.

Esse centro de instrução ministraria a segurança de autoridade numa maneira ampla, formaria os chefes das equipes, os agentes e os motoristas, ou seja, Oficiais e praças de todas as OM do Exército brasileiro direcionadas para essa atividade.

GRÁFICO 5 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, a satisfação dos agentes de segurança quanto ao estágio ministrado em sua OM.

Satisfação quanto ao estágio de segurança e proteção de autoridades ministrados em sua OM



Fonte: O autor

Em todo planejamento de uma segurança pessoal, sempre é necessário coletar informes e avaliar todos os dados disponíveis sobre riscos (possibilidades de perigos, atentados, acidentes e contrariedades em geral), inimigos e adversários do protegido, identificação (se possível com fotografias) de grupos ou de pessoas, avaliação de recursos à disposição dos adversários que possam ser empregados em ações de atentado, histórico de ações anteriores perpetradas pelos referidos grupos ou indivíduos, seus "modus operandi", denúncias anônimas, informes de procedências mais diversas, informações sigilosas etc. (CAVALCANTI, 2016, p.09)

Realizada uma entrevista com 03 especialistas que realizaram escoltas a pé e motorizado em suas Unidades, sendo levantados vários aspectos doutrinários na doutrina ensinada nas OM de PE e de Guarda no Comando Militar do Planalto, do Leste e do Sul.

O segundo quesito abordado foi sobre o Estágio de Segurança de Proteção de Autoridades ocorre de forma descentralizadas nas Organizações Militares de Guarda e de Polícia de Exército pelo país. No que diz respeito à padronização de procedimentos nos deslocamentos a pé e motorizado, os especialistas acreditam que há discrepâncias de ensino desses procedimentos.

A terceira pergunta aborda a ausência de um manual e de um POP de Segurança de Autoridades no Exército Brasileiro e sobre possíveis consequências podem ocorrer na segurança de deslocamentos a pé e motorizado de dignitários, os entrevistados alertam que a falta de padronização gera dificuldade de comando e

controle; Além de prejudicar no desenvolvimento de técnicas, táticas e procedimentos padrões e acarreta em falta de padronização dos ensinamentos.

A quarta pergunta se refere à relação direta entre as dificuldades encontradas com a ausência de um manual específico no Exército Brasileiro, foi respondido que sim, pois esse manual ou POP, padronizaria procedimentos e que refletiria em um melhor adestramento dos agentes.

Na quinta questão foi abordada as principais dificuldades encontradas durante as execuções das missões, os especialistas responderam a falta de normas e técnicas específicas para comboios a pé e motorizado.

Quando somos surpreendidos pelo inesperado (como uma ocorrência que não imaginássemos que pudesse acontecer), há uma tendência a improvisar soluções, as quais nem sempre garantirão a incolumidade da autoridade posta sob nossa guarda. O ideal sempre será o de não deixar acontecer... e, por isso, há que se antever as possibilidades de perigo! (CAVALCANTI, 2016, p.11)

No sexto item fizemos uma abordagem de como era feita a preparação para a missão de segurança de autoridades (Providências iniciais, reconhecimentos, etc.) nos deslocamentos a pé e motorizado em sua OM, foi respondido que cada fase da preparação havia um responsável, o qual, o tempo de reconhecimento era de 48 horas de antecedência e os briefings necessários.

Os componentes da cápsula reconhecem os itinerários previstos para que fiquem cientes dos trajetos e dos procedimentos a serem adotados em caso de emergência e ações adversas. Quando não for possível, pelo menos os motoristas e o chefe da segurança realizam o reconhecimento e passam as informações aos demais componentes da cápsula. (BRASIL, 2015, p. 47)

Na sétima questão da entrevista, foi abordada a relação aos reconhecimentos de itinerários, há tempo suficiente para tal procedimento, foi respondido que havia pelo menos 48 horas, exceto os reconhecimentos para o comboio presidencial. Outra ideia é que geralmente não havia tempo suficiente, mas são utilizados os mesmos itinerários das missões anteriores.

Na oitava questão foi perguntado sobre o armamento (letal e menos letal) e equipamentos de maneira geral foram utilizados pelo senhor nos deslocamentos a pé motorizado de autoridades, a resposta mais frequente foram Pst 9 mm e uma arma longa, normalmente Fuzil 7,62.

No nono item os entrevistados foram convidados a sugerir alguma possibilidade de mudança e melhoria para o planejamento dos deslocamentos a pé e motorizado de autoridades, tivemos como resposta em comum a adoção de um

manual de preparo e emprego, um caderno de segurança e proteção de autoridades e a padronização de procedimentos.

Normalmente, a formação dos seguranças pessoais é improvisada. Na esfera pública, com vistas à atuação junto às autoridades, selecionam-se policiais, militares e guardas municipais, por sua compleição física ou habilidades em tiro e defesa pessoal, mas, na maioria dos casos, sem lhes proporcionar o devido treinamento específico, indispensável para a bem desempenhar uma missão diferente daquela com que se deparam cotidianamente. Na esfera da segurança pessoal privada, as escolas de formação literalmente “despejam” no mercado agentes sem o necessário preparo e os bons cursos – os quais, mais completos, obrigatoriamente tem de custar caro – sofrem uma concorrência irresponsável e extremamente desleal. (CAVALCANTI, 2016, p.08)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos questionamentos de estudo e objetivos levantados no início desta pesquisa científica, conclui-se que o presente trabalho atendeu as demandas, compreendendo a opinião dos agentes de segurança que estão diuturnamente escoltando autoridades pelas grandes cidades do país, a respeito dos aspectos doutrinários da atividade de Segurança e Proteção de Autoridades.

O resultado da coleta de dados possibilitou identificar as diversas formas de procedimento nos deslocamentos a pé e motorizado na segurança de autoridades, nos faz concluir que os procedimentos adotados nas OM de PE e de Guarda não há um padrão de preparação e planejamento de escolta a pé e motorizado.

Outro ponto abordado foi a possibilidade de melhoria no adestramento e preparo dos motoristas, para que a segurança do deslocamento esteja cada vez melhor, seja durante a condução das comitivas, seja nos possíveis atentados contra a vida do dignitário. Os motoristas escalados geralmente de OM diferente dos demais agente sendo assim um dos fatores que contribuem para tal ausência. Um manual que regule a atividade de agente de segurança de dignitários poderia dar instruções específicas para o motorista, como, por exemplo, as várias formas de desbordar de uma ação criminosa que atente contra a segurança do comboio.

O armamento do agente de segurança deve ser o mais fácil de transportar, discreto e com reduzido poder letal, o que constatamos é que o mesmo armamento usado em combate convencional é utilizado nos comboios, a pé e motorizado. A proposta é que seja utilizado cada vez mais o armamento menos letal (spray de pimenta, espargidores, armas de choque, bastão retrátil) e pistolas. Fuzis de calibre 5,56 sendo utilizados apenas nas escoltas motorizadas, o Fuzil 7,62 seria utilizado apenas em casos muito específicos.

O Estágio de Segurança e Proteção de autoridades poderia virar um curso de aproximadamente um mês, com foco maior nas instruções práticas em que sejam abordadas diversas situações de perigo para a autoridade, a instituição daria um salto de qualidade na formação dos seus agentes. Assim como treinamentos de “reciclagem” para o efetivo já formado, como se fosse uma Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP), desta forma os agentes de segurança de autoridades do Exército estaria mais bem preparado para todas as situações adversas.

Outra solução para melhor planejamento das operações seria a criação de um guia de POP na forma de caderneta contendo todo o roteiro de preparação e execução especialmente para o agente de segurança, todo conteúdo descrito de maneira clara, precisa e concisa.

ANEXO “A”

SOLUÇÃO PRÁTICA

Uma solução prática para facilitar e padronizar o planejamento e assim termos melhor eficácia na execução de uma escolta de segurança de autoridade e mitigar a dificuldade de planejar dos chefes de escolta demonstrado no questionário realizado durante a pesquisa, dificuldade essa evidenciada nas diferentes formas de solucionar problemas em alguma etapa do planejamento, esse POP servirá para nortear a sequência das ações, foi baseado em notas de instrução do Estágio de Segurança e Proteção de Autoridades ministrado no 1º Batalhão de Guarda no ano de 2010.

Compreende os seguintes tópicos:

1 – ESTUDO DE SITUAÇÃO

A – Situação Geral

- Dignitário: (nome, país)
- Importância: (cargo, função, “o que ele representa”, etc)
- Comportamento: (hostilidades, oposição)

B - Conjuntura atual

- Área que vai receber o dignitário: (local público ou privado; Aberto ou fechado)
- Os riscos apresentados: (Área de risco para integridade física em geral, desastre naturais ou segurança pública)

2 - MISSÃO

- Programação oficial: (tomar o máximo de conhecimento sobre a agenda do VIP)
- Aparições em público: (locais onde a autoridade estará próxima ou em meio ao público)
- Necessidade de deslocamentos: (Fazer reconhecimento de itinerários principal e alternativos, a pé e motorizado)
- Listas de convidados: (Conhecer o público que estará presente no evento e credencia-lo SFC)

3 - EXECUÇÃO

- Composição dos meios: (Quem são os agentes, missão de cada um)
- Motoristas: (Verificar CNH, cursos e estágios na área de segurança VIP)
- Pessoal orgânico e de apoio: (Polícia Militar, Bombeiros, SAMU, etc)

- Material: (material disponível para cada agente e motorista)
- Armamento: (Relacionar o armamento por agente e motorista)

Observação: Atentar para a dotação da OM dos agentes para fins de padronização e que o armamento seja compatível com a missão.

4 - MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

- Alimentação: (Local de alimentação do VIP e da equipe de segurança)
- Hospedagem/residência: (reconhecer o local de residência SFC e hospedagem SFC)
- Transporte: (Verificar as condições das viaturas, tipo e quantidade disponível)
- Saúde: (Reconhecer os Hospitais, Pronto-Socorro nos itinerários e próximos ao locais de evento)

5 - COMANDO E CONTROLE

- Ligações: (Conhecer o elemento de ligação com o VIP, assessor, secretário)
- Reuniões
- Comunicações:

PLANO DE COMUNICAÇÕES:

- Equipamento rádio necessário e disponível na OM
- Instruções para Exploração das Comunicações e Eletrônica (I E Com Elt)
Devem conter todos os indicativos e nominativos usados pela equipe
- Frequência principal e alternativa
- Mudança de frequência SFC
- Plano de chamadas
- Sistemas alternativos
- Horários para contato

REFERÊNCIAS

- 1º BATALHÃO DE GUARDA (Brasil). 3ª Seção. **Planejamento das Operações. 2010.** Apostila do Estágio de Segurança e Proteção de Autoridades, Rio de Janeiro, RJ.
- BOLZ. JR., Frank; DUDONIS, Kenneth J.; SCHULTZ, David P. **“THE COUNTER TERRORISM HANDBOOK”** – CRC Press, Flórida (USA), 2002;
- BRASIL. Força Aérea Brasileira. Infantaria da Aeronáutica. **MCA 125-13: Segurança de Autoridades**, 2015.
- BURT Rapp; Lesce TONY; **“BODYGUARDING: A COMPLETE MANUAL”** – Loompanics Unlimited, Washington (USA), 1995;
- CAVALCANTI, Vinícius Domingues. **“SEGURANÇA DE AUTORIDADES”** – Artigo, Revista PROTEGER, Editora Magnum (SP), agosto/setembro de 2001;
- CAVALCANTI, Vinícius Domingues. Segurança de dignitários, Protegendo Pessoas Muito Importantes. TCC- Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Disponível em <http://www.ecsdefesa.com.br> acesso em: 19 de novembro de 2016;
- IPONEMA, Luiz. **“SEGURANÇA PESSOAL E RESIDENCIAL DE EXECUTIVOS E DIGNITÁRIOS”** – CETESP (RS), 1999;
- PELOTÃO DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAIS. **“SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS ESTRANGEIROS”** – 1º Batalhão de Polícia do Exército (RJ), sem data.

ANEXO “A”

SOLUÇÃO PRÁTICA

Uma solução prática para facilitar e padronizar o planejamento e assim termos melhor eficácia na execução de uma escolta de segurança de autoridade e mitigar a dificuldade de planejar dos chefes de escolta demonstrado no questionário realizado durante a pesquisa, dificuldade essa evidenciada nas diferentes formas de solucionar problemas em alguma etapa do planejamento, esse POP servirá para nortear a sequência das ações, foi baseado em notas de instrução do Estágio de Segurança e Proteção de Autoridades ministrado no 1º Batalhão de Guarda no ano de 2010.

Compreende os seguintes tópicos:

1 – ESTUDO DE SITUAÇÃO

A – Situação Geral

- Dignitário: (nome, país)
- Importância: (cargo, função, “o que ele representa”, etc)
- Comportamento: (hostilidades, oposição)

B - Conjuntura atual

- Área que vai receber o dignitário: (local público ou privado; Aberto ou fechado)
- Os riscos apresentados: (Área de risco para integridade física em geral, desastre naturais ou segurança pública)

2 - MISSÃO

- Programação oficial: (tomar o máximo de conhecimento sobre a agenda do VIP)
- Aparições em público: (locais onde a autoridade estará próxima ou em meio ao público)
- Necessidade de deslocamentos: (Fazer reconhecimento de itinerários principal e alternativos, a pé e motorizado)
- Listas de convidados: (Conhecer o público que estará presente no evento e credencia-lo SFC)

3 - EXECUÇÃO

- Composição dos meios: (Quem são os agentes, missão de cada um)
- Motoristas: (Verificar CNH, cursos e estágios na área de segurança VIP)
- Pessoal orgânico e de apoio: (Polícia Militar, Bombeiros, SAMU, etc)

- Material: (material disponível para cada agente e motorista)
- Armamento: (Relacionar o armamento por agente e motorista)

Observação: Atentar para a dotação da OM dos agentes para fins de padronização e que o armamento seja compatível com a missão.

4 - MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

- Alimentação: (Local de alimentação do VIP e da equipe de segurança)
- Hospedagem/residência: (reconhecer o local de residência SFC e hospedagem SFC)
- Transporte: (Verificar as condições das viaturas, tipo e quantidade disponível)
- Saúde: (Reconhecer os Hospitais, Pronto-Socorro nos itinerários e próximos ao locais de evento)

5 - COMANDO E CONTROLE

- Ligações: (Conhecer o elemento de ligação com o VIP, assessor, secretário)
- Reuniões
- Comunicações:

PLANO DE COMUNICAÇÕES:

- Equipamento rádio necessário e disponível na OM
- Instruções para Exploração das Comunicações e Eletrônica (I E Com Elt)
Devem conter todos os indicativos e nominativos usados pela equipe
- Frequência principal e alternativa
- Mudança de frequência SFC
- Plano de chamadas
- Sistemas alternativos
- Horários para contato